

Brasil já procura os US\$ 3,5 bi

O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, confirmou, ontem, que o Brasil vai precisar de mais US\$ 3,5 bilhões para fechar as suas contas no final do ano. "Nós temos imaginado nas nossas hipóteses de trabalho, disse Galvêas, que o país poderá precisar no máximo de US\$ 3,5 bilhões em empréstimos externos para fecharmos o balanço de pagamentos".

"Se nós fizermos a revisão das contas de nosso balanço de pagamentos- explicou Galvêas- considerando que haverá uma entrada de capital de risco menor do que o programado" (fontes da área financeira acreditam que o volume de investimento em moeda estrangeira, previsto inicialmente para US\$ 1,5 bilhões, não chegue a US\$ 800 milhões).. "além da redução do financiamento de fornecedores" (países que financiam o Brasil para que ele adquira suas mercadorias), foram as principais causas apontadas por Galvêas para explicar a necessidade de novos recursos.

"Os gastos com pagamento de juros em função dos atrasos nos pagamentos da dívida externa, e os pagamentos de Leasing que também foram maiores do que o que foi apresentado em nossa projeção do Conselho Monetário no ano passado" foram também causas apresentadas pelo ministro da Fazenda que acrescentou, "tudo isso colocado, mais a perda dos recursos de depósitos no projeto 4 (crédito interbancário) além da necessidade de recomposição das reservas (anteriormente prevista em US\$ 1,6 bilhões) nos levará a necessitar de um total máximo de US\$ 3,5 bilhões".

O ministro da Fazenda não disse, porém, os últimos dados do que foi conseguido com o projeto 4, as últimas informações são de que restau-

ração das linhas de crédito interbancário ainda não havia alcançado a meta de US\$ 7,2 bilhões, estavam em torno de US\$ 6 bilhões.

Segundo Galvêas, "US\$ 3,5 bilhões e um número provisório, só de agora em diante, depois de feito o relatório do Subcomitê de Economia, que aqui esteve, e apresentado ao grupo de assessoramento de bancos em Nova York, é que nós então teremos uma nova reunião para discutir definitivamente a programação deste ano, juntamente com as necessidades de recursos previstos para 1984" - acrescentou o ministro.

O coordenador do Subcomitê de Economia enviado pelos bancos credores, Douglas Smeed, confirmou ontem que está levando de volta aos Estados Unidos a estimativa do governo brasileiro para novos empréstimos externos ainda este ano, mas recusou-se a comentar a possibilidade de concessão de recursos US\$ 3 bilhões e US\$ 3,5 bilhões, argumentando que "ainda não está pronto o relatório" que o grupo de sete economistas estão preparando para orientar a decisão dos banqueiros estrangeiros.

Após reunirem-se pela manhã com o presidente do Banco Central, Carlos Langoni, os economistas do Citibank, Bankers Trust, Morgan Guaranty, Banco de Montreal, Lloydes Bank, União de Bancos Suíços e Banco de Tóquio ainda trabalharam à tarde no Hotel Nacional, embarcando às 19h 15m com destino ao Rio, onde viajaram para Nova Iorque. A economista do Citibank, Bryce Ferguson disse que ainda não há data certa para a entrega do relatório da missão ao novo gerente da Dívida externa Brasileira, William Rhodes, que preside o Comitê de Assessoramento.

9 JUL 1981
CORREIO BRAZILEIRO